



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 9 MÊS 01 ANO 1983 PÁG. 02

COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS EM COLOMBO, PR

Paulo Ernani Ramalho Carvalho¹

A recomendação de essências florestais nativas potenciais, que sirvam como alternativas ao reflorestamento, está limitada pela falta de informações sobre o comportamento silvicultural das espécies.

Motivado por esta preocupação, a Unidade Regional de Pesquisa Florestal Centro-Sul – URPFCS, instalou, em 02.10.80, em sua Estação Experimental localizada em Colombo, PR, um ensaio de comparação envolvendo oito espécies indígenas representativas da mata de araucária.

As espécies ensaiadas foram:

Açoita-cavalo	Luehea divaricata
Bracatinga	Mimosa scabrella
Cambará	Gochnatia polymorpha
Canela-guaicá	Ocotea puberula
Erva-mate	Ilex paraguariensis
Imbuia	Ocotea porosa
Ipê-amarelo	Tabebuia alba
Pinheiro-bravo	Podocarpus lambertii

O solo, classificado como Cambissolo, apresentou as seguintes características químicas (Tabela 1).

TABELA 1. Características químicas do solo de Colombo, PR.

	Al	Ca + Mg	N	P	K	Matéria orgânica
pH	m.e.%	m.e.%	%	p.p.m.	p.p.m.	%
5,3	2,4	2,0	0,14	5	118	4,7

O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso, com parcelas subdivididas (split-plot) com cinco repetições, sendo as espécies nas parcelas e adubação NPK, na formulação 10:30:10 em

¹ Eng^o Ftal, M.Sc., Pesquisador da URPFCS/EMBRAPA.

dosagem de 120 g por planta na subparcela. Cada parcela foi constituída por 56 plantas (8 x 7 covas) e a subparcela de 28 plantas (4 x 7 covas), implantadas no espaçamento 3,0 m x 2,0 m, que em bordadura simples apresentou, ao nível de adubação de cada subparcela, dez plantas úteis, com o ensaio ocupando área total de 13.440 m².

Sobrevivência e altura média das espécies são apresentadas na Tabela 2, dois anos após o plantio.

TABELA 2. Sobrevivência e crescimento médios em altura de oito espécies nativas, dois anos após o plantio, em Colombo, PR, não adubadas (0) e adubadas (1).

ESPÉCIES	Sobrevivência (%)		Interação	Altura (m)		Interação
	0	1		0	1	
Açoita-cavalo	98,0	100,0	N.S.	0,61	0,72	N.S.
Bracatinga	92,0	94,0	N.S.	3,62	4,09	**
Cambará	100,0	100,0	N.S.	1,41	1,77	*
Canela-guaicá	58,0	58,0	N.S.	0,26	0,21	N.S.
Erva-mate	76,0	68,0	N.S.	0,19	0,21	N.S.
Imbuia	72,0	76,0	N.S.	0,33	0,31	N.S.
Ipê-amarelo	100,0	100,0	N.S.	0,42	0,54	N.S.
Pinho-bravo	86,0	94,0	N.S.	0,39	0,41	N.S.
Espécie	32,77**			195,0**		
C/ e s/adubo	0,78 N.S.			4,13*		
Esp. x adubo	0,63 N.S.			1,13 N.S.		
Esp. c/adubo	17,64**			4,5**		
Esp. s/adubo	15,76**			5,38**		
Coefficiente de variação	11,82%			29,26%		

N.S. = não significativo.

* = significativo ao nível de 5%.

** = significativo ao nível de 1%.

Houve diferenças altamente significativas entre as espécies, tanto em sobrevivência como em altura.

Na interação adubo e não adubo, somente a bracatinga e o cambará diferiram entre si com relação à altura. Com relação à sobrevivência, não houve diferença significativa quanto à aplicação ou não de adubo, com relação às espécies.

Os resultados obtidos até o 2.^o ano de plantio aconselham plantar em áreas de baixa fertilidade, a bracatinga (**Mimosa scabrella**) e o cambará (**Gochnatia polymorpha**) com aplicação de 120 g de adubo na formulação 10:30:10.